

UMA PEDAGOGIA DOS SENTIDOS NA ESCOLA RURAL SANTA TEREZINHA (SÃO JOÃO DO SABUGI – RN, 1943-1951)

Olivia Moraes de Medeiros Neto¹

Paula Sônia de Brito²

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo a *pedagogia dos sentidos* da *Escola Rural Santa Terezinha*, na cidade de São João do Sabugi (RN), no período de 1943 a 1951. Com base em fontes orais e documentais (estatutos, entrevistas, livros escolares, regulamentos e material didático), objetivamos refletir sobre os recursos materiais e pedagógicos que particularmente concorriam para a constituição de uma *pedagogia dos sentidos* das crianças-estudantes daquela escola. Essa é uma história das sensibilidades, delineada a partir do diálogo com Pesavento, Larrosa e Gay, pela qual o conhecimento sensível opera como uma forma de reconhecimento e tradução da realidade. A instrução formativa na *Escola Rural Santa Terezinha* foi constituída por uma *pedagogia dos sentidos* direcionada aos conhecimentos e recursos materiais específicos para o ensino de português, de matemática, de religião, de educação física, de ciências, de história, de geografia e da iniciação ao trabalho.

Palavras-chave: Pedagogia dos sentidos. Recursos materiais e pedagógicos. Escola Rural Santa Terezinha.

UNE PÉDAGOGIE DES SENS À L'ÉCOLE RURALE SANTA TEREZINHA (SÃO JOÃO DO SABUGI-RN, 1943-1951)

RÉSUMÉ

Ce travail a comme objet d'étude de la pédagogie des sens de l'Escola Rural Santa Terezinha, la ville de São João do Sabugi (RN) dans la période de 1943 à 1951. Basé sur des sources documentaires et orales (statuts, des interviews, des manuels, matériels didactiques et des règlements), nous avons cherché à réfléchir sur les ressources et les matériels éducatifs qui a particulièrement participé à la formation d'une pédagogie des sens des enfants-élèves de cette école. C'est une histoire des sensibilités, délimitée à partir du dialogue avec Pesavento, Larrosa et Gay, dans lequel la connaissance sensible fonctionne comme une forme de reconnaissance et de traduction de la réalité. L'instruction dans l'évaluation formative à l'Escola Rural Santa Terezinha a été composé d'une

Recebido em: 10/7/2013.

¹ Doutora em Educação pela UFRN. Professora de História do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: olivia.neta@ifrn.edu.br

² Mestra em Educação pela UFRN. Professora do Curso de História do Centro de Ensino Superior do Seridó (UFRN). E-mail: psonia@digizap.com.br

pédagogie de la connaissance et les ressources sens concerne des matériaux spécifiques pour l'enseignement portugais, les mathématiques, la religion, l'éducation physique, sciences, histoire, géographie et l'initiation travailler.

Mots-clés: Pédagogie des sens. Ressources ematériels et éducatifs. Escola Rural Santa Terezinha.

1 Introdução: Para pensar uma pedagogia dos sentidos e a história da educação

O ver, o sentir e o agir são possibilidades de investigação na história e na educação. Dessa forma, este trabalho tem como objeto de estudo a *pedagogia dos sentidos* da *Escola Rural Santa Terezinha*, da cidade de São João do Sabugi, no período de 1943 a 1951.

Com base em fontes orais e documentais (estatutos, entrevistas, livros escolares, regulamentos e material didático), temos como objetivo refletir sobre os recursos materiais e pedagógicos que particularmente concorriam para a constituição de uma *pedagogia dos sentidos* das crianças-estudantes daquela Escola católica.

A *pedagogia dos sentidos* é uma pedagogia do sensível pois, “[...] a sensibilidade consegue, pela evocação ou pelo lembrar de uma sensação, reproduzir a experiência do vivido, reconfigurado pela presença do sentimento.” (PESAVENTO, 2007, p. 13). Portanto, as sensibilidades se apresentam como operações imaginárias de sentido e de representação do mundo que conseguem tornar presente uma ausência e produzir, pela força do pensamento, uma experiência sensível do acontecido.

Assim, as imagens, as palavras, os textos, as práticas, os objetos são evidências do sensível. Mas, para encontrá-las é preciso uma reeducação do olhar. Essa reeducação do olhar nesse trabalho atendeu para os recursos materiais e pedagógicos e uma instrução formativa de base sensorial e seus efeitos de sentido. Pois, como destacou Larrosa (2006) toda pedagogia consiste na apropriação de diferentes textos e numa ordem comunicativa e especializada.

Os recursos materiais e pedagógicos e uma instrução formativa de base sensorial, assim como a cidade, a escola, a literatura, as festas são textos pedagógicos que se configuram enquanto tal na medida em que se deixa ler, principalmente como portadores de ensinamentos uma vez que “Recuperar sensibilidades não é sentir da mesma forma, é tentar explicar como poderia ter sido a experiência sensível de um outro tempo pelos rastros que deixou.” (PESAVENTO, 2007, p. 21).

Às sensibilidades compete esta espécie de assalto ao mundo cognitivo, pois lidam com as sensações, com o emocional, com a subjetividade, com os valores e os sentimentos, que obedecem a outras lógicas e princípios que não os racionais (PESAVENTO, 2004).

A investigação alicerça-se metodologicamente nas formulações teóricas de João Barroso (2004) acerca de cultura escolar e de cultura de escola, por considerar as inter-relações entre organização societária, escola e escolarização. Visto que, tais formulações voltam-se para a compreensão dos valores, das crenças, ideologias, normas, condutas, rotinas, hábitos e símbolos. Pela explicação de Barroso, a cultura de escola remete para a

[...] existência em cada escola de um conjunto de fatores organizacionais e processos sociais específicos que relativizam a ‘cultura escolar’ (enquanto expressão sui generis dos valores, hábitos, comportamentos, transmitidos pela forma escolar de educação a partir de determinações exteriores). (BARROSO, 2004, p. 108).

Cada escola possui um conjunto de fatores organizacionais e processos sociais específicos que relativizam a *cultura escolar*. Assim, a *cultura da escola* é a expressão da maleabilidade organizativa que resulta do jogo dos atores na definição das suas estratégias e sistemas de ação concreta. (BARROSO, 2004). Desta maneira, pode-se dizer que a *cultura escolar* e a *cultura de escola* envolvem um entendimento amplo de cultura, mas de forma estrita voltada às culturas de grupo e do cotidiano.

Assim, defendemos que essa é uma história das sensibilidades pela qual o conhecimento sensível opera como uma forma de reconhecimento e tradução da realidade que brota não do racional ou das construções mentais mais elaboradas, mas dos sentidos, que vêm do íntimo de cada indivíduo.

2 A cidade e a escola

São João do Sabugi no dia 23 de dezembro de 1948, por meio da Lei de número 146, desmembrou-se da cidade de Serra Negra do Norte e passou a município do Rio Grande do Norte. (FREITAS, 1959). Mas, “[...] antes disso, sua experiência de construção de um espaço

coletivo foi moldada com lentidão, no labor cotidiano, no palmilhar de sucessivas etapas de ascensão.” (MEDEIROS FILHO, 2005, p. 85).

Ainda sobre esse processo histórico de emancipação do município, Medeiros (1998, p. 13) ressaltou:

[...] com o crescimento da povoação de São João, também aumentava o desejo de emancipação política, sua elevação a categoria de cidade [...] [se deu a] 1º de janeiro de 1949, [quando] foi solenemente instalado o novo município de São João do Sabugi, [...].

Foi neste contexto de transição do povoado a município de São João do Sabugi que a *Escola Rural Santa Terezinha* começou a funcionar em 1º de junho de 1943 com registro de matrícula equivalente a 75 alunos, tendo como professora titular Josefa Fernandes (Dona Dudu) e como professoras auxiliares Alzira Caboclo e Palmira de Moraes Pereira.

A *Escola Rural Santa Terezinha* foi instalada com a presença do bispo diocesano, Dom José de Medeiros Delgado, do pároco Sinval Laurentino de Medeiros – que se tornou o primeiro diretor da *Escola Rural Santa Terezinha* – que convocou as crianças, por meio dos pais, para que se escolarizassem em classes mistas no horário das 7h às 11h. Nesse primeiro ano, a escola funcionou até o mês de novembro e permaneceu sem funcionar até o princípio do ano de 1946. (ARAÚJO, 2001).

A implantação dessa escola específica, a *Escola Rural Santa Terezinha*, está associada as ações de Dom José de Medeiros Delgado que, em 1941, foi consagrado pelo Papa Pio XII como o primeiro Bispo da Diocese de Caicó (RN) e, por extensão, da região do Seridó norte-rio-grandense.

Pelo Decreto Canônico de 15 de março de 1943, durante o bispado de Dom José de Medeiros Delgado (1941-1951), foi criada a *Casa do Pobre*, órgão diocesano que estava ligado ao Departamento dos Serviços Sociais da Diocese de Caicó, sendo responsável pelas atividades assistenciais da Igreja local. Órgão propício à ação de *instaurar* nos municípios e povoações seridoenses escolas para instruir crianças e jovens que deveriam ser educados nos ensinamentos educacionais primários e na doutrina cristã.

Desta forma, a Diocese de Caicó estava em sintonia com o entendimento de que a “[...] escolarização dos meios rurais a partir dos anos [19]40, adquire a conotação de ser um instrumento capaz de colaborar na fixação das populações em seu ambiente original.” (NOSELLA, 2005, p. 285).

A rede de escolas primárias católicas, genericamente denominadas *Escolas do Pobre* implantadas por Dom Delgado foi composta pela Escola Rural [do Pobre] São Vicente de Paula (Jucurutu), Escola Diocesana Seridoense (Jardim de Piranhas), Escola Pio X (Florânia), Escola de Menores Tomaz Sebastião (Acari), Escola Nossa Senhora das Vitórias (Carnaúba dos Dantas), Escola Nossa Senhora dos Remédios (Cruzeta), Escola Divino Espírito Santo (Ouro Branco) e Escola Paroquial São José (São José do Seridó). Fundou ainda a Escola Rural Jardim Seridoense (Jardim do Seridó), Escola Rural Lagoanovense (Lagoa Nova), Escola Rural Serranegrense (Serra Negra do Norte) e Escola Rural Santa Terezinha (São João do Sabugi) (BRITO, 2004).

Dom Delgado, cuja mentalidade estava em sintomia com o imaginário da cúpula clerical e do pensamento dos intelectuais católicos, associava a educação secular à religiosa, objetivando a formação integral das crianças e dos jovens do Seridó, com ênfase para uma moral cristã, de forma que eles respondessem afirmativamente a uma política interna da Igreja: a formação de profissionais liberais e de padres (BRITO, 2004).

A *Escola Rural Santa Terezinha* teve seu estatuto registrado, apenas, em trinta de março de 1950, no qual foi reconhecida a fundação da escola, sob a responsabilidade da autoridade diocesana, fazendo parte da rede de instituições sociais orientada pelo Departamento Diocesano de Caicó (ESCOLA..., 1950).

Essa escola inicialmente se instalou em casas particulares. Ermita Lucena Santos de Assis (2008) e a ex-aluna Osvaldina Alves (2007) relembram que, no princípio a escola funcionou em uma casa localizada à Avenida Tenente Antônio Medeiros, número 28, com a seguinte mobília: bancos, tamboretas, mesas, cadeiras e quadro negro.

Posteriormente, a *Escola Rural Santa Terezinha* passou a funcionar nas dependências da Casa Paroquial, localizada à Avenida Honório Maciel. A ex-aluna Maria Francisca de Jesus (2008), assim se expressa sobre este lugar: “Na sala tinha mesa, cadeira, quadro [...]. As aulas eram na sala da frente da Casa Paroquial. Lá tinha uma biblioteca com muitos livros [...]. Tinha três salas de aula. Dudu [Josefa Fernandes] era professora-Diretora.”

Nesse espaço escolar a mobília da sala de aula, os livros da biblioteca pertencente a Casa Paroquial e os materiais escolares dos alunos e professoras constituíam-se em recursos materiais que concorriam para a instrução formativa das crianças desta instituição de ensino.

3 Uma pedagogia dos sentidos e sua instrução formativa

A *Escola Rural Santa Terezinha* tinha como principal finalidade fornecer instrução e educação gratuita e ainda prestar a assistência que se fizesse necessária a menores necessitados “[...] de um e outro sexo, sob o regime de externato ou semi-internato, conforme as exigências do ensino a ministrar.” (ESTATUTO..., 1950, p. 1).

A escolarização primária dessas crianças funcionava no turno matutino, em classes mistas, sendo as crianças sujeitas ao tempo escolar, prescrito e uniforme que, de forma mais ampla estava em sintonia com o tempo e o espaço urbano de São João do Sabugi.

Ao ingressar na escola primária, a criança já internalizava os primeiros elementos de uma cultura de escola, composta pelo nome dos professores, dos colegas, os horários e os recursos materiais como os cadernos de caligrafia, as cartilhas, as cartas de ABC e tabuadas, os lápis, as borrachas, as régua, os cartazes, dentre outros materiais que concorriam para a instrução formativa que, “[...] caracteriza-se, fundamentalmente, pelo princípio da homogeneidade (das normas, dos espaços, dos tempos, dos professores, dos saberes e dos processos de inculcação) [é o que] constitui uma das marcas mais distintiva da ‘cultura escolar’.” (BARROSO, 2004, p. 106).

Quanto às disciplinas escolares, essas exprimem uma cultura escolar direcionada a uma *pedagogia dos sentidos* concebida pelo estabelecimento educacional em questão. Assim, a escola funcionava como agência de socialização, de valores religiosos, morais e sentimentais que visavam “Ministrar rudimentos de agricultura, bovinicultura, suinicultura, avicultura, apicultura, e horticultura, a par das artes domésticas e manuais [...]” (ESTATUTO..., 1950, p. 1).

Na *Escola Rural Santa Terezinha* “[...] eram ensinadas noções de Economia doméstica, Educação Religiosa, Higiene, formação e recreação como: brincadeiras de rodas, cantos, declamação, adivinhações e charadas. Aos sábados havia aulas de noção de Zootecnia, Horticultura e Jardinagem [...]” (ARAÚJO, 2001, p. 21). Mas, à instrução formativa das crianças pobres em São João do Sabugi eram constituídas por uma *pedagogia dos sentidos* direcionada aos conhecimentos e recursos materiais específicos para o ensino de português, de matemática, de religião, de educação física, de ciências, de história, de geografia e da iniciação ao trabalho. Indicando a assertiva de Dom Delgado em aplicar ensinamentos estritos do ler, escrever, contar, rezar e os rudimentos de história, geografia e ciências.

A *Escola Rural Santa Terezinha*, além de seu compromisso instrutivo em ensinamentos estritos do ler, escrever, contar, rezar e os rudimentos de história, geografia e ciências, prestava assistência alimentar, distribuía vestuário e materiais escolares para as crianças-estudantes. Professoras e estudantes viviam o tempo escolar voltado às atividades de instrução em classe e extra-classe.

Nas atividades extra-classe realizadas nas dependências da escola ou em seus arredores se gestava uma *pedagogia dos sentidos* direcionadas as artes domésticas materializadas nas práticas dos alunos na produção das refeições, fosse com o auxílio no preparo do fogo, catando os grãos, mexendo a comida ou cuidando da limpeza após a distribuição das refeições cuja base era o leite, o feijão, o arroz, o milho e o pão. Assim, aclaramos o entendimento da sensibilidade como outra forma de apreensão do mundo para além do conhecimento científico.

A instrução formativa reservada às salas de aula era, em sua maioria, destinada às matérias curriculares como português, matemática, ciências, história e geografia ou ainda aulas de educação física e de trabalhos manuais que podiam ser realizadas em espaços diversos. A exemplo, as aulas de educação física realizavam-se nas proximidades da escola, podendo haver, também, caminhadas ou corridas pelas ruas de São João do Sabugi e a prática dos trabalhos manuais ocorriam nas hortas localizadas no terreno da casa paroquial, quando a atividade a ser realizada era de horticultura, ou nas dependências internas da própria casa paroquial quando as aulas eram de corte e costura, crochê ou bordado.

Ensinava-se Português com procedimentos de ensino como cópia, ditado e exercícios de caligrafia. Assim, O ver e o ouvir eram sentidos estimulados em atividades de cópia e ditado. Para tanto, era necessário recursos materiais específicos, dentre eles o caderno de cópia e o de caligrafia. Osvaldina Alves (2007), ex-aluna da escola, lembra-nos que para os exercícios de caligrafia se formavam frases como “O Brasil é um belo país”, cabendo ao aluno fazer repetidas cópias em seu caderno tracejado, destinado a esta atividade.

Acerca do tempo de escola com suas seriação e materiais específicos, Alves (2007) relata:

O primeiro ano a gente começava na Carta do ABC e dela depois passava para a primeira cartilha e depois que o

aluno dava a cartilha ia para o segundo ano. Tinha muito o livro “Vamos Estudar” e “Bom Colegial” e a Cartilha ‘Ensino Rápido’.

A partir dessa narrativa vê-se que recursos materiais concorriam para a instrução formativa das crianças na disciplina de Português. A utilização da Carta do ABC, da cartilha intitulada *Ensino Rápido* e dos livros *Vamos Estudar* e *Bom Colegial* se constituíam em artefatos materiais empregados para a instrução formativa dos alunos das séries iniciais da *Escola Rural Santa Terezinha*.

Conforme Alves (2007), percebe-se que a seriação se dava em função, principalmente, dos estudos referentes ao conhecimento da língua portuguesa. O ensino dessa disciplina começava pelo ensinamento das letras do alfabeto, condição indispensável para a prática do falar corretamente e de escrever com lógica gramatical e estética de linguagem.

Para o bem escrever os alunos faziam, cotidianamente, os exercícios de caligrafia, de cópia e de ditado, pois,

A aprendizagem escolarizada da escrita exige um treinamento, que envolve uma série de procedimentos a serem realizados por etapas, e depende da formação de hábitos posturais e de coordenação motora, sendo necessário ter o professor por guia e modelo, até que as regras da boa escrita sejam interiorizadas pelo aluno. (SOUZA, 2007, p. 79).

Esse treinamento exigido para a aprendizagem escolarizada da escrita requeria um conjunto de materiais indispensáveis como o caderno, o lápis, a borracha e outros recursos que compunham uma materialidade escolar específica. Mais que isso exigia uma educação dos sentidos pautada na experiência, pois o homem aprende a partir da experiência e é o único e verdadeiro centro da experiência. (GAY, 1988).

Os ensinamentos referentes às competências das crianças em determinadas séries, estavam associadas ao uso de materiais didáticos específicos como as cartilhas, reforçando a importância dos artefatos escolares para a aprendizagem formativa das crianças estudantes dessa escola primária.

Os conhecimentos matemáticos também eram adotados no ensino primário da *Escola Rural Santa Terezinha*. Nessa disciplina uma

pedagogia dos sentidos se configurava a partir dos procedimentos que eram elencados para trabalhar os conteúdos específicos. Esses conteúdos eram as operações aritméticas de adição, de subtração, de multiplicação e de divisão ministrados por meio da preleção da professora, para o incentivo e a apreensão do universo numérico, sendo a *Tabuada* o principal recurso material utilizado.

O conhecimento desse universo numérico era produzido a partir de exercícios de memorização, repetição e resoluções de cálculos como se percebe neste relato: “As atividades de matemática era contar de 1 a 50, de 1 a 100 e, continhas de somar, continhas de subtrair, de multiplicar e dividir... Eram as quatro operações. Tabuada.” (ALVES, 2007).

Conforme a narrativa de Alves (2007) a utilização da *Tabuada* era indispensável ao conhecimento do universo numérico. Pois, por esse recurso os alunos estudariam as operações aritméticas materializadas nas resoluções presentes nas cartas de tabuada. Ainda concorria para a materialidade o uso de cadernos próprios para a efetuação das resoluções matemáticas. Era nos cadernos ou no quadro negro que os alunos desenvolviam os exercícios específicos desta disciplina.

A cartilha *Infância Brasileira* de Ariosto Espinheira ([1940]), foi um recurso utilizado para a instrução formativa dos alunos na disciplina de ciências. O corpo estava presente na pauta de estudos dessa disciplina que compreendia as temáticas de ciências naturais e higiene. Com isso, também, uma pedagogia dos sentidos que passava pelo discurso médico-higienista.

No programa de estudo presente na cartilha *Infância Brasileira* se encontrava conteúdos como o estudo do homem e as partes do corpo humano, a higiene do corpo, com destaque para a limpeza, os exercícios físicos, os banhos de sol, os sentidos, a fauna, a flora e a tipologia dos alimentos e os recursos minerais. Outro recurso material empregado foram as ferramentas de trabalho agrícola necessárias às aulas práticas em horticultura.

Servindo à instrução formativa das crianças pobres de São João do Sabugi, a *Escola Rural Santa Terezinha*, atentava na disciplina de história para o estudo de conhecimento da história do Brasil. As aprendizagens nessa disciplina davam-se pela aplicação de questionários como procedimentos pedagógicos e a utilização da cartilha *Infância Brasileira* como recurso material. Esses questionários eram transcritos do quadro negro para os cadernos e por meio desses os alunos teriam

de adquirir competências para a leitura, a escrita, a compreensão e reprodução da história de seu país, mas também da *Expansão marítima portuguesa* e de temáticas específicas como a do *Descobrimento do Brasil*, além das datas históricas e dos símbolos nacionais.

Era indispensável o uso do livro, pois este funcionava como roteiro às respostas dos questionários. A ex-aluna Osvaldina Alves (2007) explica que: “Tinha a matéria de história e o que mais as professoras ensinavam eram o Descobrimento do Brasil e o Descobrimento da América.”.

Nessa disciplina se pedagogizava pela formação do cidadão, do entendimento de nação uma educação sensível para o tornar-se brasileiro. Associado aos saberes históricos, com seus temas e efemérides apontados em questionários, havia as aprendizagens geográficas. Para tais ensinamentos tornava-se indispensável a utilização de mapas como recurso material. Pois, as aprendizagens se voltavam às orientações sobre os pontos cardeais, as estações do ano e os componentes político-administrativos do país.

Os ensinamentos de religião faziam parte da instrução formativa das crianças estudantes da *Escola Rural [do Pobre] Santa Terezinha*. Objetivava-se formar as crianças não só por uma cultura de escola de ensino laico, mas também por uma cultura de escola expressa por uma educação católica.

Nas aulas de religião ministradas, principalmente, pela professora Josefa Fernandes a preleção, base da instrução formativa própria da cultura de escola, era acompanhada de recursos materiais e pedagógicos constituídos por artefatos audiovisuais que, instruíam com fins de desenvolver nos alunos uma cultura religiosa. Esses ensinamentos instruíam pelo olhar, pelo falar e por um conjunto de normas e preceitos constituídos por meio dos referidos materiais audiovisuais.

Dentre os recursos materiais utilizados pela professora, havia uma série de ilustrações sobre passagens bíblicas. Essa série é um exemplo da materialidade educacional na *Escola Rural Santa Terezinha*, cujos usos denotam que essa “[...] escola primária estava impregnada por uma ordem cristã de sociedade expressa por um ideal civilizatório conversador, que encontrava suporte num catolicismo difuso emaranhado no cotidiano da sociedade [...]” (NUNES, 2003, p. 378).

Essa série de ilustrações proporcionava a compreensão das

passagens bíblicas. A exemplo, apresenta-se uma das ilustrações utilizadas como recurso material na *Escola Rural Santa Terezinha*:

Figura 1 – Ilustração utilizado na *Escola Rural Santa Terezinha* para o ensino de religião



Essa ilustração compunha a lição de número 26, que a Professora Josefa Fernandes reservava aos ensinamentos acerca da *Comunhão*, cuja prática deveria concorrer para o entendimento que “Comungar é receber Jesus na Hóstia consagrada: seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade.” Este artefato escolar remete a compreensão da preparação para os ritos e preceitos católicos como a Primeira Eucaristia, pois “[...] método e material didático haviam sido então concebidos para serem aplicados e manipulados de maneira que facilitassem aprendizagens.” (SOUZA, 2007, p. 73).

Assim sendo, a educação católica nessa escola primária constituiu uma cultura de escola e uma *pedagogia dos sentidos*, onde crianças eram ensinadas, também, por meio do catecismo. Nesses ensinamentos as crianças aprendiam a comportar-se nas diversas celebrações religiosas e tornar-se-iam *bons cristãos*. O catecismo, que trazia textos da Sagrada Escritura, da Tradição e do Magistério da Igreja Católica constituía-se como artefato material indispensável ao ensino de religião. As sensibilidades decorrentes desses ensinamentos religiosos constitui uma pedagogia do *ser* no mundo e de *estar* no mundo, indo da percepção individual à sensibilidade partilhada.

Para a instrução formativa das crianças de São João do Sabugi, os exercícios físicos e esportivos eram praticados nesta instituição de ensino católico. Pois, as instruções formativas e sua *pedagogia dos*

sentidos visavam o zelo e os cuidados com o corpo e destinava-se aos movimentos corporais, a disciplina dos atos e a saúde física.

Na *Escola Rural Santa Terezinha*, as sextas-feiras eram reservadas às aulas de Educação Física. Conforme Alves (2007), nessas aulas se “[...] praticava muitos exercícios como levantamento de braços, colocando os braços para cima, de lado... no ombro. A professora de ginástica era a mesma de sala de aula.”.

Ainda referente às atividades físicas desenvolvidas na escola, ressalta-se práticas específicas para os meninos, sendo freqüente a realização de jogos e competições de futebol envolvendo os alunos. Os uniformes para os times de futebol e as bolas foram os principais recursos materiais à instrução física e esportiva dos meninos. Com jogos, exercícios e atividades rítmicas as práticas pedagógicas orientavam às aquisições das aprendizagens de movimentos corporais por parte dos alunos.

Considerando que uma das finalidades da rede de escolas católicas implantadas por Dom Delgado era a *iniciação ao trabalho* dos meninos e meninas pobres que frequentavam escolas como a *Santa Terezinha*. A iniciação ao trabalho condizia com a *cultura de escola*, sendo essa direcionada as exigências do próprio cotidiano da instituição de ensino.

Assim, aos meninos eram reservadas ações como de pilar milho e arroz, trazer água e lenha para o preparo e cozimento dos alimentos servidos a todas as crianças. E, às meninas eram reservadas as atividades de auxiliar as professoras no preparo dos alimentos, da limpeza do espaço escolar e realização dos trabalhos manuais específicos como crochê, corte e costura. A experiência, o ver e o sentir faziam parte da *iniciação ao trabalho* e eram necessários à uma educação sensível.

Os recursos materiais que concorriam para a *iniciação ao trabalho* eram as ferramentas propícias para o corte de lenha e a trituração dos alimentos. Nas lições voltadas às meninas se utilizavam as máquinas de costuras, os bastidores, agulhas e linhas para as costuras das roupas ou o bordado.

Maria Francisca de Jesus (2008) lembra-nos que no ano do registro do estatuto, 1950, foi realizada uma exposição de trabalhos manuais que contou com 58 amostras, dentre elas, peças de bordado, crochê e tricô. Nesse sentido, a produção desses recursos materiais produziam nos educandos habilidades manuais e concorriam à cultura

de escola e sua materialidade.

Em função da *iniciação ao trabalho*, os meninos e meninas pobres de São João do Sabugi eram educados com a finalidade de auxiliar os pais e professoras por meio do desenvolvimento de aprendizagens práticas em horticultura, agricultura, artes domésticas e manuais e outras ações que se fizessem necessárias.

Os recursos materiais e pedagógicos que particularmente concorriam para a constituição de uma *pedagogia dos sentidos* das crianças-estudantes da Escola [do Pobre] Santa Terezinha passaram por sensibilidades que se exprimiam em atos, em ritos, em palavras e imagens, em objetos da vida material, em materialidades do espaço construído.

5 Considerações acerca de uma pedagogia dos sentidos

O objeto de estudo a *pedagogia dos sentidos* da *Escola Rural Santa Terezinha*, da cidade de São João do Sabugi foi desafiante pois “[...] pretender reconstruir a vida afectiva de uma dada época é uma tarefa ao mesmo tempo extremamente atraente e terrivelmente difícil. E então? O historiador não tem o direito de desertar.” (FEBVRE, 1985, p. 224).

A escolarização das crianças pobres em São João do Sabugi, veiculada a *Escola [do Pobre] Santa Terezinha*, era gestada por ações por uma *pedagogia dos sentidos*, na qual as gravuras coloridas, os acontecimentos escolares, o mobiliário escolar, as cartilhas, as atividades extraclasse, foram (de)marcadas por uma instrução formativa iniciada pela aprendizagem escolar da *leitura* (com apoio da materialidade da “Carta do ABC” e posteriormente dos livros “Vamos Estudar”, “Bom Colegial” e “Cartilha do Ensino Rápido”). E, também da *escrita* (cobrir letras, caligrafia, cópia e ditado), da *aritmética* (com ajuda da “tabuada” que servia para resolução de problemas e para o estudo das quatro operações. As atividades eram desenvolvidas no quadro-negro da escola e no caderno). Já para o estudo em história e geografia a cartilha *Infância Brasileira* se constituía como artefato material que se associava aos cadernos e quadro negro propício à aplicação de questionários, proporcionando a memorização de saberes específicos nestas disciplinas.

No ensino de religião a *pedagogia dos sentidos* se constituía por uma série de ilustrações sobre passagens bíblicas e pelo catecismo. Com esses materiais visava-se a inculcação de uma ordem cristã de

sociedade expressa por uma inter-relação entre o corpo escolar e o corpo urbano católico. Com relação as atividades físicas os recursos materiais que concorriam à instrução formativa eram artefatos propícios às atividades desportivas como bolas e uniformes, além da materialidade física dos espaços. Essa materialidade constava de campos de futebol para a realização de campeonatos masculinos nesse esporte.

Nas aprendizagens de *iniciação ao trabalho*, cabiam às meninas e os meninos uma *pedagogia dos sentidos* com instrução formativa voltada à vida escolar e urbana em São João do Sabugi no período em estudo (1943-1951). Para tanto concorria para a instrução formativa ferramentas agrícolas para o trabalho nas hortas, máquinas de costuras e objetos como agulhas, alfinetes, régua, moldes e bastidores, dentre outros.

Desta forma, a cidade e seus cidadãos civis e eclesiais estariam, assim, pelos seus empréstimos culturais e materiais, sendo generosos com a efetivação da instrução formativa da criança pobre de São João do Sabugi. Por isso, a instituição socioeducacional formativa, *Escola Rural [do Pobre] Santa Terezinha* ergueu-se em São João do Sabugi enredada por uma pedagogia com propósitos cristãos e formativos para livrar a criança pobre da ociosidade, da mendicância, da dissipação das energias espirituais e cognitivas e ainda, dos males de uma vida livre sem direção de trabalho para os misteres rurais e fabris.

Sendo assim, consideramos que a *experiência sensível* do mundo, partilhada ou não, que exprima uma subjetividade ou uma sensibilidade partilhada, coletiva, deve se oferecer à leitura enquanto fonte, deve se objetivar em um registro que permita a apreensão dos seus significados. Pois, o historiador precisa encontrar a tradução das subjetividades e dos sentimentos em materialidades, objetividades palpáveis, que operem como a manifestação exterior de uma experiência íntima, individual ou coletiva.

Referências

ALVES, Osvaldina. **Relato oral sobre a Escola Rural Santa Terezinha**. São João do Sabugi, 17 abr. 2007.

ARAÚJO, Maria Lúcia dos Santos. **Escola Estadual “Santa Terezinha”**. 2001. 59 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia) – Centro de Ensino Superior do Seridó,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2001.

ASSIS, Ermita Lucena Santos de. **Relato oral sobre a Escola Rural Santa Terezinha**. São João do Sabugi, 14 fev. 2008.

BARROSO, João. Cultura, cultura escolar e cultura de escola. In: FERREIRA, António Gomes. (Org.). **Escolas, culturas e identidades**. Coimbra: liber, 2004. v. 1.

BRITO, Paula Sônia de. **A luta do Bispo Dom José de Medeiros Delgado por educação escolar para todos** (Caicó-RN, 1941-1951). 2004. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

DELGADO, José de Medeiros. **Ação social**. Natal: Serviço de Publicidade da LBA no Rio Grande do Norte, [1944].

DIOCESE DE CAICÓ. **Decreto de fundação da Casa do Pobre**. Caicó, 1941. Livro de Tombo 1 (Manuscrito).

ESCOLA RURAL SANTA TEREZINHA. **Estatuto**. 30 mar. 1950.

ESPINHEIRA, Ariosto. **Infância Brasileira** – para a segunda série primária. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [1940].

FEBVRE, Lucien. **Combates pela história**. Lisboa: Presença, 1985.

FREITAS, A. M. de. **São João do Sabugi**: sinopse. Mossoró: Coleção Mossoroense, 1959.

JESUS, Maria Francisca de. **Relato oral sobre a Escola Rural Santa Terezinha**. São João do Sabugi, 14 fev. 2008.

GAY, Peter. **A experiência burguesa da rainha Vitória a Freud: educação dos sentidos**. Tradução Sérgio Bath. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Trad. Alfredo Veiga-Neto. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MEDEIROS FILHO, João Quintino de. Iluminando o sítio: o espaço urbano de São João do Sabugi nos anos 50 do século XX. In: DANTAS, Eugênia; BURITI, Iranilson. **Cidade e Região**: múltiplas histórias. João Pessoa: Idéia, 2005. p. 85-104.

MEDEIROS, Antônio Luís de. Fundação de São João do Príncipe e emancipação de São João do Sabugi. In: MORAIS, Grinaura Medeiros de; MEDEIROS FILHO, João Quintino de (Org.). **Páginas**

Sabugienses. São João do Sabugi: Edições Mulungu, 1998.

NOSELLA, Paolo. A Educação e o mundo do trabalho: da sociedade industrial à sociedade pós-industrial. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil – Século XX.** São Paulo: Vozes, 2005.

NUNES, Clarice. (Des) Encantos da modernidade pedagógica. In: LOPES, Eliane; FARIA FILHO, Luciano M.; Veiga, Cyntia Greive. **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 371-398.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Sensibilidades no tempo, tempo das sensibilidades. **Nuevo Mundo Mundos Nuevos**, 2004. Disponível em: <<http://nuevomundo.revues.org/index229.html>>. Acesso em: 12 set. 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 27, n. 53, p. 11-23, 2007.

SOUZA, Regina Maria Schimmelpfeng de. A cultura material escolar da Deutsche Schule. **Revista de História da Educação,** São Paulo, n. 14, p. 69-94, maio./ago. 2007.